

DEMANDAS ATUAIS E NOVOS DESAFIOS NO ATENDIMENTO AOS PORTADORES DE FISSURAS LABIAIS E/OU PALATAIS - OS JOVENS E OS ADULTOS

Manuele Monttanari Araldi (Voluntária), Alice Maggi (orientadora) - mmaraldi@ucs.br

O tema das fissuras labiais e/ou palatais se insere nas mal-formações craniofaciais que se constituem nos primeiros meses de gestação. Acarretam dificuldades fonoaudiológicas, odontológicas, estéticos e funcionais, além de comprometimento psicossocial devido à estigmatização e freqüentes cirurgias e hospitalizações, razão pela qual exigem tratamento longo e interdisciplinar. O estudo caracteriza a clientela em um serviço de atendimento a portadores de fissura labial e/ou palatal, destacando o perfil sócio demográfico, o tipo de fissura, o histórico do atendimento e a situação psicossocial. Espera-se verificar as principais tendências do atendimento aos jovens e adultos quanto ao gênero, estado civil, tipo de fissura, nível de escolaridade, ocupação e o histórico dos atendimentos realizados ou não. Foram utilizadas as informações contidas nos prontuários de 127 pacientes. Os resultados do estudo sistemático com o banco de dados, construído por meio dos documentos secundários – prontuários - indicaram maior incidência de fissuras no gênero masculino e a prevalência naqueles que referiram antecedentes familiares. Em relação à faixa etária atendida, ressalta-se que 26% do total situaram-se acima dos 18 anos. Em relação ao estado civil, 20 (15,7%) são solteiros e 13 (10,23%) são casados ou referem união estável. A escolaridade e a ocupação dos jovens e adultos participantes do programa devem ser vistos em conjunto. Isso porque quanto à escolaridade, constatou-se que 12 (9,4%) possuem o ensino fundamental incompleto, 4 (3,1%) concluíram essa etapa básica, 7 (5,5%) apresentaram o ensino médio incompleto e 8 (6,3%) concluíram o ensino médio. Em relação à ocupação, observou-se que varia entre atividades que exigem um mínimo de capacitação - 14 (42,42%) - e àquelas correspondentes a uma mão de obra não especializada - 10 (30,30%). Quanto à condição no serviço o total de participantes já havia iniciado o atendimento em outro local, revelando interrupções e/ou descontinuidades nos tratamentos por motivos diversos. Isso aponta para a necessidade de que jovens e adultos sejam contemplados com o direito ao atendimento continuado e ininterrupto. Comprova-se a importância da atuação da Psicologia em trabalhar com propostas de intervenção junto às equipes de saúde, focalizando o contexto do jovem e do adulto portador de fissura. Este projeto integrasse ao NID Observatório de infâncias, juventudes e escolas.

Palavras-chave: fissuras labiais e/ou palatais, aspectos biopsicossociais, estigma.

Apoio: UCS.